

BRASIL

O Modelo de desenvolvimento do Veneto Rio Grande do Sul

ARTIGOS JORNAIS

Espacio Digital

TÁ NA MESA

Desenvolvimento regional fortalece pequenos negócios

Economista italiano mostrou na reunião-almoço modelo que deu resultado na região do Vêneto, na Itália

O economista Romano Toppan, professor da Universidade de Verona (Itália), disse no Tá na Mesa da Federasul desta quarta, dia 18 de maio, que o Rio Grande do Sul pode aplicar, para fortalecer a economia do Estado, o modelo de desenvolvimento utilizado na região do Vêneto a partir do início dos anos 70. Com cursos de gestão empresarial voltados para micros, pequenos e médios empreendedores, mais a organização de cooperativas e consórcios de



Presidente Feijó (D) recepcionou professor Toppan na Sala de Honra do Palácio do Comércio

produtores, a região se tornou uma das mais prósperas da Itália. “Os treinamentos proporcionaram ferramentas para os empreendedores administrarem seus negócios.” Três décadas depois o Vêneto tem 450 mil empresas, o que dá a proporção de um negócio para cada 10 habitantes, responde por 9,9% do produto interno bruto italiano e exporta 18,9% do total do país. Com nove funcionários por empresa, em média, o índice de desemprego na região é de 3,4%. Os principais negócios são indústria de confecção e moveleira. “É uma prova que o crescimento econômico pode se conseguir com a criação de muitas pequenas empresas”.

Na palestra “Desenvolvimento e formação de gestão empresarial para micro, pequenas e médias empresas”, Toppan lembrou que o início da Benetton foi dessa forma. A marca mundial no ramo da confecção contratou a produção de suas malhas de 400 pequenas indústrias da região. “A Benetton não tem fábrica”, acrescentou.

O turismo também é forte na região. Em 2004 foram contabilizados 58 milhões de pernites. “O dobro de todo o Brasil”, ressaltou Toppan. “Na região está havendo distribuição de riqueza sem se recorrer ao socialismo, mas por meio de um capitalismo difuso”, disse. Acrescentou que podem não existir multimilionários na região, mas os envolvidos no processo são remunerados de acordo, tornando a economia equilibrada. Conforme ele, os empreendedores da região eram unicamente camponeses até a década de 60. “Como queriam aumentar a renda sem ter que sair de seus municípios ou deixar para trás seus valores culturais começaram a se qualificar para abrir negócios em outros ramos”, explicou o professor.

Outra estratégia que deu resultado foi a formação de cooperativas para dividir entre os integrantes os benefícios da escala. O custo do dinheiro fica menor, por



Facilidade: pequenas empresas não enfrentam problemas de gestão das grandes corporações, disse Toppan

exemplo. As compras em quantidade também ficam mais em conta. “Os empreendedores estão juntos no momento de conquistarem vantagens, mas não deixam de lado a concorrência”, acrescentou.

As empresas estão distribuídas em 30 grandes distritos industriais (numa aplicação do conceito diferente do nosso). Cada pólo procura se especializar num segmento. A produção dos distritos é suficiente para abastecer o mercado interno e vender para o exterior. Cerca de 40% da produção do Vêneto é exportada.

Para Toppan, outra vantagem é que empresas de pequeno porte não enfrentam problemas que assolam freqüentemente grandes corporações. “Claro que há pontos semelhantes que não são esquecidos, como a importância da localização, o marketing e o ponto de equilíbrio financeiro”.

Romano Toppan atualmente é titular da disciplina Organização de Sistemas Sociais Complexos na Universidade de Verona. Também é consultor do Pacto Territorial para o Desenvolvimento Integrado de 20 Prefeituras da Província de Veneza.

Foto para download

Para baixar foto em alta qualidade de Romano Toppan, professor da Universidade de Verona (Itália), na reunião-almoço, clique [aqui](#).

O **Tá na Mesa** tem patrocínio exclusivo da Vivo Empresas, com apoio do Sebrae/RS, da Unimed e do Banco do Brasil.

FEDERASUL © 2001 - Todos os direitos reservados - Powered by **Espacio Digital**
Largo Visconde de Cairu, 17 - 6º andar - Palácio do Comércio - 90030-110 - Porto Alegre-RS - Brasil
Fone (51) 3211 2011 - Fax (51) 3226.0955
Assessoria de Imprensa Federasul
(51) 3211-2011, ramal 238
imprensa@federasul.com.br
www.federasul.com.br



O que o Sul tem a aprender com Vêneto

19/5/2005

A região de Vêneto, norte da Itália, não é conhecida por sediar grandes multinacionais ou atrair gigantes da indústria. A economia local é sustentada por micro e pequenas empresas, com não mais que 10 funcionários cada. Esse modelo de desenvolvimento é justamente o que faz de Vêneto uma das regiões mais promissoras e economicamente equilibradas do mundo. Nesta quarta-feira (18/05), o economista italiano **Romano Toppan** esteve na **Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul (Federasul)** explicando os segredos do desenvolvimento de Vêneto. Ele participou ativamente da virada da região, no final dos anos 60, ministrando cursos de gestão para micro e pequenos empresários. Hoje, a cidade conta com uma empresa para cada 11 habitantes. A taxa de desemprego é de apenas 3,2%, uma das menores da Europa. Também é responsável por 18% de toda exportação italiana e vende 40% de sua produção para fora. Nos últimos 30 anos, o PIB de Vêneto quintuplicou e, hoje, é de 25 mil euros por habitante. Afinal, qual o segredo do desenvolvimento regional? Em sua palestra, Romano destacou alguns fatores:

- Os empresários locais adotam uma postura competitiva, mas ao mesmo tempo colaborativa. Em Vêneto, eles se unem no momento de pedir crédito, por exemplo, de modo a baixar os juros. Também compram em bloco, fazendo o preço cair;

- As empresas são divididas em “distritos”. Cada distrito abriga pólos de setores específicos da economia, como o de vestuário, de móveis e de óculos. Esses distritos são suficientes para abastecer os mercados locais e para exportar. Mas não chegam a competir de forma predatória entre si.

- Como são pequenas, as empresas possuem linhas de produção simplificadas. Isso flexibiliza as atividades, que podem mudar conforme a demanda;

- Os empresários de Vêneto não esperaram apoio do governo. Enquanto os políticos se preocupavam em formar grandes corporações, “nós nos virávamos sozinhos, apenas com o apoio das prefeituras e a vontade dos empresários”, diz Toppan.

Na área do crédito o associativismo também beneficiou a região do Vêneto. Os empresários se uniram para criar um consórcio de garantia de créditos e, assim, conseguiram menores juros junto aos bancos. A vantagem do cooperativismo é a inclusão das pessoas que o modelo viabiliza, todos podem estar bem, apesar de ninguém ficar riquíssimo com este tipo de empreendimento, avalia Toppan.

Fontes: Newsletter Revista Amanhã (Erik Farina) e Jornal do Comércio.

CORREIO DO POVO

PORTO ALEGRE, DOMINGO, 22 DE MAIO DE 2005



Italiano mostra modelo de desenvolvimento

Romano Toppan revela detalhes de um plano vitorioso

A cultura associativista, somada ao crescimento de mercado do pós-guerra e ao início da formação da Comunidade Européia, criaram um cenário favorável para que a região italiana do Vêneto aplicasse o modelo alternativo de desenvolvimento que se tornou referência mundial. Segundo o professor de Economia da Universidade de Verona, Romano Toppan, os primeiros movimentos do que viria a se tornar o modelo, no entanto, começaram só no final da década de 60, quando pequenos agricultores passaram a agregar valor à produção, através da instalação de pequenas indústrias próximas às propriedades. 'O modelo partiu de dois princípios, a necessidade e a liberdade', afirmou Toppan, palestrante da semana que passou do Tá na Mesa da Federasul. A necessidade, disse ele, veio da pobreza da região, eminentemente camponesa. A liberdade, pela ausência do grande capital.

Com uma economia baseada em pequenas empresas, com média de nove funcionários, o Vêneto se tornou uma região industrial e exportadora. São 450 mil empresas, que respondem por 9,9% do PIB italiano e por 18% das exportações do país. De acordo com o especialista, a taxa de desemprego é de 3,2% e a renda per capita é de 25 mil euros (cerca de R\$ 75 mil), quando em 1951 equivalia a 5 mil euros (em torno de R\$ 15 mil). Do total produzido na região, 40% se destinam ao mercado externo. Conforme Toppan, o modelo exige envolvimento e participação de todos os agentes públicos e privados. A associação se dá por setores industriais, que formam distritos microrregionais. Atualmente, são 30 distritos.

A TRIBUNA DO POVO

Notícia retirado do arquivo do dia: 22/05/2005

Aprendendo com o Vêneto

A região de Vêneto, norte da Itália, não é conhecida por sediar grandes multinacionais ou atrair gigantes da indústria. A economia local é sustentada por micro e pequenas empresas, com não mais que 10 funcionários cada. Esse modelo de desenvolvimento é justamente o que faz do Vêneto uma das regiões mais promissoras e economicamente equilibradas do mundo. O economista italiano Romano Toppan esteve na Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul (Federasul) explicando os segredos do desenvolvimento de Vêneto. Ele participou ativamente da “virada” da região, no final dos anos 60, ministrando cursos de gestão para micro e pequenos empresários. Hoje, a cidade conta com uma empresa para cada 11 habitantes. A taxa de desemprego é de apenas 3,2%, uma das menores da Europa. Também é responsável por 18% de toda exportação italiana e vende 40% de sua produção para fora. Nos últimos 30 anos, o PIB de Vêneto quintuplicou e, hoje, é de 25 mil euros por habitante. Afinal, qual o segredo do desenvolvimento regional? Romano destacou alguns fatores:

- Os empresários locais adotam uma postura competitiva, mas ao mesmo tempo colaborativa. No Vêneto, eles se unem no momento de pedir crédito, por exemplo, de modo a baixar os juros. Também compram em bloco, fazendo o preço cair;
- As empresas são divididas em “distritos”. Cada distrito abriga pólos de setores específicos da economia, como o de vestuário, de móveis e de óculos. Esses distritos são suficientes para abastecer os mercados locais e para exportar. Mas não chegam a competir de forma predatória entre si.
- Como são pequenas, as empresas possuem linhas de produção simplificadas. Isso flexibiliza as atividades, que podem mudar conforme a demanda;

Os empresários de Vêneto não esperaram apoio do governo. “Enquanto os políticos se preocupavam em formar grandes corporações, nós nos virávamos sozinhos, apenas com o apoio das prefeituras e a vontade dos empresários”, diz Toppan.

FAMURS capacita gestores municipais em Erechim

11/05/2005

Cerca de 400 pessoas participaram ontem (10) do Seminário Regional “Aperfeiçoamento da Gestão Municipal”, no Pólo de Cultura de Erechim, promovido pela FAMURS – Federação das Associações de Municípios do RS e Banrisul. Do total de participantes, 60 eram prefeitos e vices. O restante do público era formado por secretários, técnicos e dirigentes municipais de 78 Municípios que abrangem as Regiões do Alto Uruguai (AMAU) e do Nordeste Riograndense (AMUNOR).

O 1º vice-presidente da FAMURS, Gilmar Sossella, destacou na abertura que esse é o sexto de uma série de oito Seminários que estão ocorrendo em todas as regiões do Estado de modo a contemplar as 25 Associações Regionais que compõem a FAMURS, abrangendo, também, os 496 Municípios gaúchos. “O objetivo é aprofundar temas apresentados em janeiro durante o Seminário realizado em Gramado, pela FAMURS, para os Novos Administradores visando à qualificação da gestão pública”.



O presidente da AMUNOR, João Rudemar da Costa, ressaltou a importância do evento. Segundo ele, no evento de Gramado em função do grande número de participantes, cerca de 1.600, não foi possível abrir o debate para temas importantes, “por isso a realização dos eventos regionais”. Além disso, destacou que como esses Seminários estão ocorrendo por regiões proporciona uma participação dos gestores municipais nas suas regionais, sem onerar os caixas das prefeituras. O presidente da AMAU e prefeito de

Erechim, Eloi Zanella, ressaltou a importância da capacitação dos gestores municipais, lembrando que os eventos servem também como troca de experiências e de informações. “Estou no meu 4º mandato como prefeito, mas sempre temos dúvidas, em função das novas legislações e das mudanças no sistema, por isso, a realização deste encontro”. O diretor de Agronegócios do Banrisul, Nelson Marchezan Júnior, disse que com este seminário o banco está se aproximando das prefeituras para melhor atender a população, que é seu papel. “Encontramos na FAMURS, o grande parceiro, que é a entidade que representa os Municípios”.

Também participaram da solenidade de abertura, a representante do Programa Gaúcho de Qualidade (PGQP), Irene Szyszka, e o vice-presidente do Sindaf, Eroni Numer. Entre os temas abordados destacam-se a qualidade na gestão pública, instrumentos de apoio às prefeituras, agentes municipais e os efeitos da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a função pedagógica do Tribunal de Contas frente às responsabilidades dos gestores municipais, Gestor Público; a importância do marketing na gestão municipal. Outro destaque foi à palestra o Desenvolvimento Local Sustentável numa época de globalização: o caso da região italiana no Vêneto, proferida pelo Doutor em Ciências da Educação e Economia e professor da Universidade de Verona – Itália, Romano Toppan.

À tarde, foram ministradas oficinas simultâneas, específicas, direcionadas a secretários, coordenadores e assessores municipais das áreas de Educação, Saúde, Trânsito, Tecnologia e Pesquisa.

O Seminário teve o apoio da Prefeitura Municipal de Erechim, Associações Regionais de Municípios, Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE/RS), Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP) e Sindicato dos Auditores de Finanças Públicas do Rio Grande do Sul (SINDAF) e Ministério Público.

Amanhã

20/5/2005



O que o Sul tem a aprender com Vêneto

A economia local é sustentada por micro e pequenas empresas, com não mais que 10 funcionários cada

A região de Vêneto, norte da Itália, não é conhecida por sediar grandes multinacionais ou atrair gigantes da indústria. A economia local é sustentada por micro e pequenas empresas, com não mais que 10 funcionários cada. Esse modelo de desenvolvimento é justamente o que faz de Vêneto uma das regiões mais promissoras e economicamente equilibradas do mundo. Nesta quarta-feira, o economista italiano Romano Toppan esteve na Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul (Federasul) explicando os segredos do desenvolvimento de Vêneto. Ele participou ativamente da "virada" da região, no final dos anos 60, ministrando cursos de gestão para micro e pequenos empresários. Hoje, a cidade conta com uma empresa para cada 11 habitantes. A taxa de desemprego é de apenas 3,2%, uma das menores da Europa. Também é responsável por 18% de toda exportação italiana e vende 40% de sua produção para fora. Nos últimos 30 anos, o PIB de Vêneto quintuplicou e, hoje, é de 25 mil euros por habitante. Afinal, qual o segredo do desenvolvimento regional? Em sua palestra, Romano destacou alguns fatores:

- Os empresários locais adotam uma postura competitiva, mas ao mesmo tempo colaborativa. Em Vêneto, eles se unem no momento de pedir crédito, por exemplo, de modo a baixar os juros. Também compram em bloco, fazendo o preço cair;
- As empresas são divididas em "distritos". Cada distrito abriga pólos de setores específicos da economia, como o de vestuário, de móveis e de óculos. Esses distritos são suficientes para abastecer os mercados locais e para exportar. Mas não chegam a competir de forma predatória entre si.
- Como são pequenas, as empresas possuem linhas de produção simplificadas. Isso flexibiliza as atividades, que podem mudar conforme a demanda;
- Os empresários de Vêneto não esperaram apoio do governo. "Enquanto os políticos se preocupavam em formar grandes corporações, nós nos virávamos sozinhos, apenas com o apoio das prefeituras e a vontade dos empresários", diz Toppan.

Fonte: Amanhã / Erik Farina
Enfato Comunicação Empresarial
(51) 3333.7832 / 3333.9912

enfato@enfato.com.br
www.enfato.com.br



Câmara de Comércio Italiana
Rio Grande do Sul - Brasil

15 de maio de 2005

Encontro debate gestão para pequena empresa

O professor da Universidade de Verona, Romano Toppan, será o palestrante do evento "Tá na Mesa", reunião-almoço que acontecerá nesta quarta-feira (18/05), às 12h15min na Federasul.

Toppan falará sobre o desenvolvimento e a formação de gestão empresarial pra micro, pequenas e médias empresas. O italiano de Treviso, Itália, é doutor em Ciências da Educação e Economista e autor de mais de 40 publicações científicas. Dedicou a primeira fase da sua experiência profissional à promoção social e econômica da região italiana do Vêneto. Romano Toppan também é responsável pela implantação do formato de gestão da Benetton.

O valor do investimentos para sócios da ACPA/Federasul é R\$ 32,00 e para os não-sócios é R\$ 40,00. O evento ocorrerá no Salão Nobre da sede da Federasul (Largo Visconde de Cairu, 17 - 7º andar). Informações e reservas pelo fone (51) 3211.2011

FEDERASUL

TÁ NA MESA

Modelo Vêneto de desenvolvimento

O Tá na Mesa da Federasul desta quarta, dia 18 de maio, vai apresentar o modelo Vêneto de desenvolvimento. A estratégia será apresentada pelo economista Romano Toppan, professor da Universidade de Verona (Itália), na palestra "Desenvolvimento e formação de gestão empresarial para micro, pequenas e médias empresas."

O modelo foi utilizada a partir de 1970 na região do Vêneto, na Itália, para proporcionar crescimento econômico com o fortalecimento de pequenos empreendedores, reunidos em consórcio ou cooperativas.

Terra de camponeses nos anos 60, o Vêneto tem atualmente uma empresa para cada 11 habitantes, constituiu mais de 30 distritos industriais e quintuplicou o produto interno bruto em 30 anos, registrando nível de desemprego inferior a 5%.

Natural da província de Treviso, na Itália, Toppan fará a palestra em português.

O Tá na Mesa é realizado das 12h30min às 14h. A entrevista coletiva será às 11h30min.

Jornalistas interessados em acompanhar a palestra devem confirmar presença pelo e-mail imprensa@federasul.com.br

REUNIÃO-ALMOÇO TÁ NA MESA

TEMA: "Desenvolvimento e formação de gestão empresarial para micro, pequenas e médias empresas"

CONVIDADO: Romano Toppan, professor da Universidade de Verona (Itália)

QUANDO: quarta-feira, dia 18 de maio

HORÁRIO DA PALESTRA: das 12h30min às 14h, no 7º andar (Salão Nobre)

HORÁRIO DA ENTREVISTA: 11h30min, no 6º andar

ENDEREÇO: Largo Visconde de Cairu, 17 — Centro, Porto Alegre

CONVITES: sócios Federasul/ACPA: R\$ 32; não-sócios: R\$ 40

INFORMAÇÕES: (51) 3027-7800, com Desenvolvimento Operacional de Projetos

Assessoria de Imprensa Federasul

(51) 3211-2011, ramal 238

imprensa@federasul.com.br

www.federasul.com.br

Largo Visconde de Cairu, 17 - 6º andar - Palácio do Comércio - 90030-110 - Porto Alegre-RS - Brasil

Fone (51) 3211 2011 - Fax (51) 3226.0955



Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul

AMAJA AMUCSER AMFRO AMLINORTE AMUPLAM ASSUDOESTE AMVRS AMZOP
AMVAT AMCENTRO GRANPAL AMM ASMURC AMSERRA AMVARP AZONASUL
AMAU AMESNE AMGSR AMUNOR AMUCELEIRO AMVARC AMZCS AMCSERRA

Institucional

Áreas Técnicas

Municípios

Comunicação

Exibição de Notícia

Italiano mostra modelo de desenvolvimento

(22/05/2005 - 15:29)

A cultura associativista, somada ao crescimento de mercado do pós-guerra e ao início da formação da Comunidade Européia, criaram um cenário favorável para que a região italiana do Vêneto aplicasse o modelo alternativo de desenvolvimento que se tornou referência mundial. Segundo o professor de Economia da Universidade de Verona, Romano Toppan, os primeiros movimentos do que viria a se tornar o modelo, no entanto, começaram só no final da década de 60, quando pequenos agricultores passaram a agregar valor à produção, através da instalação de pequenas indústrias próximas às propriedades. "O modelo partiu de dois princípios, a necessidade e a liberdade", afirmou Toppan, palestrante da semana que passou do Tá na Mesa da Federasul. A necessidade, disse ele, veio da pobreza da região, eminentemente camponesa. A liberdade, pela ausência do grande capital.

Com uma economia baseada em pequenas empresas, com média de nove funcionários, o Vêneto se tornou uma região industrial e exportadora. São 450 mil empresas, que respondem por 9,9% do PIB italiano e por 18% das exportações do país. De acordo com o especialista, a taxa de desemprego é de 3,2% e a renda per capita é de 25 mil euros (cerca de R\$ 75 mil), quando em 1951 equivalia a 5 mil euros (em torno de R\$ 15 mil). Do total produzido na região, 40% se destinam ao mercado externo. Conforme Toppan, o modelo exige envolvimento e participação de todos os agentes públicos e privados. A associação se dá por setores industriais, que formam distritos microrregionais. Atualmente, são 30 distritos.

Fonte : Correio do Povo

Marcílio Dias, 574 - Menino Deus - Porto Alegre/RS Tel.: (51) 3231-3833

AMANHÃ

Edição 210 - Maio de 2005

O QUE O SUL TEM A APRENDER COM VÊNETO

Quarta-feira, 18 de maio de 2005

O que o Sul tem a aprender com a economia de Vêneto, região localizada ao norte da Itália

A região de Vêneto, norte da Itália, não é conhecida por sediar grandes multinacionais ou atrair gigantes da indústria. A economia local é sustentada por micro e pequenas empresas, com não mais que 10 funcionários cada. Esse modelo de desenvolvimento é justamente o que faz de Vêneto uma das regiões mais promissoras e economicamente equilibradas do mundo. Nesta quarta-feira, o economista italiano Romano Toppan esteve na Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul (Federasul) explicando os segredos do desenvolvimento de Vêneto. Ele participou ativamente da "virada" da região, no final dos anos 60, ministrando cursos de gestão para micro e pequenos empresários. Hoje, a cidade conta com uma empresa para cada 11 habitantes. A taxa de desemprego é de apenas 3,2%, uma das menores da Europa. Também é responsável por 18% de toda exportação italiana e vende 40% de sua produção para fora. Nos últimos 30 anos, o PIB de Vêneto quintuplicou e, hoje, é de 25 mil euros por habitante. Afinal, qual o segredo do desenvolvimento regional? Em sua palestra, Romano destacou alguns fatores:



- Os empresários locais adotam uma postura competitiva, mas ao mesmo tempo colaborativa. Em Vêneto, eles se unem no momento de pedir crédito, por exemplo, de modo a baixar os juros. Também compram em bloco, fazendo o preço cair;

- As empresas são divididas em "distritos". Cada distrito abriga pólos de setores específicos da economia, como o de vestuário, de móveis e de óculos. Esses distritos são suficientes para abastecer os mercados locais e para exportar. Mas não chegam a competir de forma predatória entre si
- Como são pequenas, as empresas possuem linhas de produção simplificadas. Isso flexibiliza as atividades, que podem mudar conforme a demanda;
- Os empresários de Vêneto não esperaram apoio do governo. "Enquanto os políticos se preocupavam em formar grandes corporações, nós nos virávamos sozinhos, apenas com o apoio das prefeituras e a vontade dos empresários", diz Toppan. (Erik Farina)

- Copyright © Revista Amanhã - Conectt Marketing Interativo



Associativismo é modelo alternativo de desenvolvimento.- 5/23/2005

O associativismo entre micro e pequenas empresas foi o principal elemento incentivador do desenvolvimento da região italiana do Vêneto. O palestrante de ontem do Tá na Mesa, reunião-almoço da Federação das Associações Comerciais e de Serviços (FEDERASUL), Romano Toppan, veio a Porto Alegre compartilhar com os empresários gaúchos as estratégias usadas no Vêneto. “Por um lado as empresas atuam juntas, de forma cooperada, mas mantêm a individualidade e a concorrência entre elas”, explica o economista italiano.

O resultado é um crescimento econômico diferente do que aquele que ele define como o grande capitalismo norte-americano, baseado no surgimento de corporações, concentração de mercado e desaparecimento dos pequenos concorrentes. “A média de funcionários trabalhando nas empresas do Vêneto é de nove por empreendimento, relata Toppan.

Os micros e pequenos estabelecimentos são agrupados em distritos de acordo com o segmento em que atuam. O mais antigo é o de móveis. Hoje existem diversos setores, como mecânica e roupas.

Atualmente existem trinta distritos industriais no Vêneto. A região conta com 450 mil empresas, uma a cada dez habitantes. O Produto Interno Bruto (PIB) per-capita é de 25 mil euros, e a região responde por 9,9% de todo o PIB italiano. O desemprego no Vêneto é de 8,2% e 40% do que é produzido no local vai para a exportação. É de lá que saem 18% das mercadorias exportadas pelo Itália.

Na área de crédito o associativismo também beneficiou a região do Vêneto. Os empresários se uniram para criar um consórcio de garantia de crédito e, assim, conseguiram menores juros junto aos bancos. “A vantagem do cooperativismo é a inclusão das pessoas que o modelo viabiliza, todos podem estar bem, apesar de ninguém ficar riquíssimo com este tipo de empreendimento”, avalia Toppan.

Fonte: Jornal do Comércio - 19.05.05



21/03/2005

Zanella e Delazeri tratam do Centro Federal de Ensino Tecnológico

O projeto do futuro Centro Federal de Ensino Tecnológico será liderado pela Associação de Municípios do Alto Uruguai (AMAU) presidida pelo prefeito de Erechim, Eloi Zanella, e a Agência de Desenvolvimento do Alto Uruguai (ADESAU) controlada pelo. A iniciativa vinha sendo conduzida pela Associação Cultural Comercial e Industrial de Erechim (ACCIE). O CEFET consiste na criação de uma escola técnica industrial para atender a demanda de mão-de-obra especializada da região. O primeiro contato havia sido feito pelo presidente da ACCIE, Jaci Delazeri, quando esteve em Brasília na semana passada.



Em audiência com o prefeito Eloi Zanella na sexta-feira, dia 18 de março, o empresário Jaci José Delazeri oficializou a iniciativa de passar para a liderança do processo de instalação da escola técnica ao prefeito de Erechim e ao empresário Deoclécio Corradi presidente da recém criada Agência de Desenvolvimento do Alto Uruguai. Delazeri explicou que manteve contato com a Dra. Cândida Cervieri. Assessora Especial do Ministro da Educação, Tarso Genro. Na oportunidade o ele manifestou o desejo de Erechim e região contar com uma instituição voltada para o ensino tecnológico. “A idéia foi muito bem recebida e a Dra. Cândida colocou-se à disposição para evoluir o assunto”, acrescentou.

O presidente da ACCIE, disse no encaminhamento entregue ao prefeito que os “os órgãos e as pessoas competentes para, se for o entendimento, tornarem este desejo numa realidade regional” são a entidade de prefeitos (AMAU) e a Agência de Desenvolvimento. Na avaliação dele a ACCIE tem que ficar na condição de colaboradora do projeto, deixando a coordenação para quem de fato tem o poder político de negociação. Uma correspondência será enviada a Dra. Cândida Cervieri, em Brasília, anunciando a nova posição da entidade. O prefeito Eloi Zanella reagiu à iniciativa da direção da entidade de empresários de Erechim reiterando que há muitos anos tem total confiança na força do empreendedorismo da classe empresarial do município e na capacidade das lideranças do setor. A ação do presidente da ACCIE foi interpretada como mais um gesto despreendido de interesses individuais, pensando sobremaneira no bem coletivo, somando esforços com a poder público. “É a iniciativa privada cumprindo o seu papel social dentro do contexto da sociedade”, disse.

Palestra com o economista Romano Toppan

Ainda na audiência com prefeito Eloi Zanella o presidente da ACCIE, Jaci Delazeri anunciou que a entidade estará trazendo para Erechim o renomado economista italiano Romano Toppan. O ciclo de palestras acontecerá entre os dias 9 e 20 de maio e marcará a passagem dos 130 anos da imigração italiana no RS. O economista abordará para vários tipos de público o tema “Desenvolvimento local sustentável numa época de globalização da Região Italiana do Veneto”, região na qual o professor Romano Toppan implantou e viu o sucesso do “Modelo Veneto de Desenvolvimento”, baseado na indústria familiar e no cooperativismo, conceituado na oportunidade com o mais moderno método de desenvolvimento social e de distribuição de renda per capita do mundo.

Encontro com o Prof. Dr. Romano Toppan da Universidade de Verona na Sala Italiana do Pólo de Cultura

(20.05.2005)



Fonte : <http://www.clicerechim.com.br/30-05-2005-fainors-01.htm>

